

A REGENERACÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

chefe da Redacção:—Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueirense

FIGUEIRO DOS VINHOS

DIZER MAL...

Um programa em marcha

Factos & Noticias

Dizer mal é fácil. E saber rem sair de casa e gostariam dizer mal pode levar aquele de poder viver, comer e dor-que o sabe dizer à categoria de mir, sem coisas a importuná-los. Esses não fazem parte do grande valor. Não esqueço que sempre tiveram grande valor mundo, não têm vida, não são político não os estadistas que homens.

A vida é uma luta permanente e constante. O homem tem de ser por isso um lutador toda a vida, mesmo que tenha de sofrer e ser sacrificado. Não conhecem muitos o que é a mística do sacrificio. É a mística que nos deu a independência, é a mística que nos tornou heróis. A mística do sacrificio só existe com fé, portanto não têm fé os crentes que não conhecem o sacrificio. Viver sem sofrer não é viver. A vida para ser bela tem de ser tal qual é a vida. E não há vida sem dias bons e dias maus. Ora, dizer mal daquilo que se faz com fé e com sacrificio para que venha a ser bom, a ser útil a todos, é a prova de que há muita gente que não sabe lutar, que não conhece a vida. E com esses não conta a nação para triunfar. Seriam os primeiros a desertar das fileiras, a fugir, porque ignoram que não são eternos e por isso mesmo morreriam depois. Mas nessa altura a nação saberia desprezá-los, como réprobos.

M. O.

Isto vem a propósito de... De nada! Vem a propósito de que o país tem obrigação de se afirmar ao mundo como é necessário que se afirme, visto que não constitui um domínio nem é uma nação dependente de favores doutros.

Portugal tem uma missão a cumprir, porque tomando para si a civilização dum vasto império africano não pode cruzar os braços perante as directrizes que o mundo escolheu para viver. Temos de ser fortes, ricos e, sobretudo, actuais. Impossível, dirão os que não que-

N. da R.—O grifado é nosso, porque, por curiosa coincidência, conhecemos também alguns indivíduos, que o ilustre articulista por seu bem não conhece, que pertencem àquela espécie... cada vez mais rara no nosso país e que acabará por desaparecer... com as tentativas frustradas!

Visitantes

De passagem por Figueiró, deram-nos o prazer da sua visita os ex. mos srs. dr. Francisco Marques Canas e Manuel Gonçalves Baptista, aquéle clinico distinto e muito estimado em Sernache do Bonjardim e este hábil guarda-livros da firma Libanio Vaz Serra, da mesma localidade.

A ambos os nossos melhores agradecimentos e as nossas saudações.

Ulisses Júnior

Voltou a dar-nos o prazer da sua colaboração o nosso presado amigo de Lisboa que se acoberta com aquéle pseudónimo. A sua "Onda", sumiu-se na voragem... com bastante saudade nossa e dos leitores, certamente.

Porém, agora, vem *De Palanque...* Oxalá que o seu «canto» agrade, como agradeu a frescura da sua "Onda" alterosa... Bem-vindo, pois.

Este jornal, verdadeiro paladino do triangulo de turismo Figueiró-Castanheira-Pedrógão, teve a maior satisfação em verificar não ter sido «levado pelo vento» o muito que tem dito em defesa e propaganda do seu ponto de vista.

Importância avultada foi concedida pelo decreto n.º 29224 de 27 de Dezembro último, para intensificação do trabalho de arranjo, embelezamento e beneficiação dos percursos turísticos das estradas, entre os quais se conta o seguinte: — Coimbra, Ceira, Foz de Arouce, Louzã, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Penela, Condeixa, Coimbra.

E'-nos grato dar publicidade a este auspicioso acontecimento, que vem ao encontro das aspirações advogadas pela «A Regeneração» com o mais acrisolado amor regionalista.

Um provérbio japonês lembrou-nos certo dia que «uma estrada de mil léguas principia por uma passada», e tem sido elle o guia das nossas idealizações pela rota da perseverança até ao alcance da realidade.

No percurso por nós mencionado, estradas há, como a de Pedrógão, a da Castanheira e principalmente a do Pontão a Coimbra, que já são a tortura dos passageiros e a destruição dos carros que nelas precisam transitar.

Se os trabalhos começarem onde se tornam mais necessários, será o nosso triangulo o primeiro a ser beneficiado.

Não pouparemos esforços no sentido de serem dados à nossa região os elementos necessários ao desenvolvimento a que têm direito as suas fontes de vida, constituídas por magnificas belezas naturais e por actividade agrícola, industrial e comercial notavelmente marcante.

O desânimo nunca foi nosso companheiro e jámais o será.

Manuel dos Santos Abreu

Já se encontra bastante melhor da doença que o reteve no leito durante algumas semanas, aquele nosso querido amigo, abastado proprietário e dignissimo vereador da Câmara Municipal do nosso Concelho, a quem por tal motivo, endereçamos os nossos cumprimentos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Agência bancária

Se alguém duvidasse, de boa fé, dos progressos materiais realizados no nosso concelho nesta última década, bastar-lhe-ia uma análise serena dos factos e das coisas para se compenetrar do seu involuntário erro.

Sem dúvida que muito temos ainda a fazer — e faremos! — se o alento nos não faltar durante estes anos mais próximos. Mas, o que não sofre contestação é que hoje, em Figueiró dos Vinhos, possuímos quasi tudo quanto humana e legitimamente possa pedir-se a uma terra da sua categoria e às exigências da vida actual, sob qualquer ponto de vista por que se queira encarar o problema.

Para não repisarmos assuntos já por varias vezes expostos, eximimo-nos a enumerar em longa lista o que, de resto, está à vista de todos os que queiram ver sem que se deixem cegar por sentimentos próprios e nada dignificantes.

Vem isto a propósito de ter sido criada nesta vila uma Agência do Banco Espírito Santo, autorizada por despacho Ministerial de 30-12-938.

Dos enormes benefícios e das múltiplas vantagens que daí advêm para a nossa terra, para o seu comércio, para a sua indústria, para a sua agricultura, por tão patentes, supérflua se mostra a sua explanação.

El, quanto ao facto, que se regista com sincero júbilo, ele por si só fala eloquentemente, mais e melhor do que nós o poderíamos fazer.

Ao menos, valha-nos isso. Não nos são necessárias as palavras...

Os factos, e sempre eles, se carregam de falar por nós... Eis o nosso melhor galardão.

Junta Nacional do Vinho

Foi criada nesta vila uma Agência da Junta Nacional do Vinho, a cuja área pertencem, além do nosso, os concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

Foi absolutamente justa a resolução dos dirigentes daquêle organismo corporativo, que assim atenderam as instantes solicitações da nossa Câmara, se ponderarmos que, dos três concelhos que compõem a área, é o nosso, sem dúvida, o mais essencialmente vinícola e o que mais condições reúne para os fins em vista.

Chefia a Agência o sr. João Macedo de Andrade, que já se encontra nesta vila acompanhado de sua família.

O sr. Andrade é um funcionário sério e cumpridor, pelo que muito terão a lucrar os retalhistas desta região, pois, acima de tudo, disso estamos certos, procurará fazer justiça.

Os nossos pobres

Mauricio foi feliz no seu «Ao de leve» d'este número. Oxalá não tenha sido grão lançado a terra estéril e que as suas palavras, ditadas pelo coração e pela razão, tenham a virtude de fazer aumentar o óbolo de cada contribuinte e de fazer arrepiar caminho aos que, talvez cansados de praticar o bem, pensam esquecer-se da miséria, que é na verdade muito grande.

Lembramos a quem possa desconhecer, que existe nesta terra uma comissão angariadora de donativos para os pobres, sendo cobrador o sr. João Carvalho.

Esta Comissão, em nome da pobreza beneficiada, agradece todos os donativos que as pessoas bondosas queiram fazer, e comunica aos figueirense ausentes e aos amigos de Figueiró, que quaisquer remessas para este fim podem ser feitas aos ex. mos Srs. José Manuel Godinho e Tenente João Ambrosiano de Aguiar Valadao.

Escola Secundária da Câmara

Reabriram no passado dia 9 as aulas daquêle prestante estabelecimento de ensino secundário, que funciona nesta vila sob a proficiente direcção do sr. dr. Sérgio dos Reis.

Neste mês registaram-se quatro novas matriculas, o que atesta claramente, melhor que todas as palavras, o seu progressivo desenvolvimento.

Amigos, como somos e temos dado sobejas provas, desta encantadora terra, rejubilamos sinceramente com tal facto.

Hoje, a existência d'este estabelecimento de ensino no nosso meio, afirma-se como uma necessidade imperiosa.

Os seus benefícios, sob todos os pontos de vista, são evidentes, sendo de salientar a brilhante figura feita pelos alunos que daqui saem para frequentar os cursos superiores.

Da resto, o seu pessoal docente é a garantia segura do seu êxito.

Primeiro de Janeiro

Este importante diário nortenho passou a chegar a esta vila no próprio dia da sua saída, na camionette que faz a carreira de Lisboa a Castanheira de Pera, pelas 18,20, motivo por que estão de parabéns todos os que o preferem, sendo de esperar que desta forma, aumente rapidamente a sua expansão.

A agência foi confiada ao conceituado comerciante desta praça sr. José Manuel Godinho.

Moeda, Banco e Crédito

O instrumento para facilitar trocas é um soberano de velha história e chama-se *moeda*, desde o fim da República Romana, tendo ido buscar esta designação genérica ao templo de Juno Moneta, deusa dos bons conselhos, onde Manlio mandou cunhar espécies metálicas quando pressentiu a invasão dos gauleses.

Esta etapa marca uma grande evolução, afastada como está do tempo das permutas de objecto por objecto ou daquela época posterior em que o boi era elemento para aquisições. E as mais remotas maneiras de trocar representam progresso, porque nos tempos pré-monetários houve o assalto e a pilhagem. A propriedade começou pela violência, podendo-se definir como modernamente a definiram Rousseau e Proudhon, no dizer do dr. Auselmo de Andrade.

O consul romano é assim, na história monetária, padrão equivalente a João Law na história do crédito. Anteriormente a este escocês, formidável génio dos números, os Bancos eram méros depositários, a quem os depositantes pagavam prémio relativo à duração do depósito. Nenhuma outra vantagem podiam auferir porque o papel em circulação encontrava exacta cobertura no caixa.

João Law calculou bem, que havendo muitos depositantes haveria sempre certo equilíbrio entre depósitos e levantamentos, ficando nos cofres um limite de número que poderia ser movimentado. Daqui nasceu o crédito e com ele a lógica inovação em que todos devem — o negociante ao fornecedor, o fornecedor ao Banco e o Banco ao depositante. E é este débito dos Bancos o segredo da sua grandeza. A confiança venceu o receio e hoje os Bancos exibem balancetes em que figuram depósitos que chegam a atingir dezenas de vezes o capital dos acionistas. Nisto está a razão porque nenhuma instituição bancária poderá resistir à surpresa de uma corrida de todos os depositantes, desde que não conte com a válvula de segurança chamada *re-desconto*. O crédito e o pânico são abstrações que se repelem.

Os Bancos comerciais, isto é, aqueles cuja esfera de acção consiste em receber depósitos a prazo fixo e principalmente à ordem e a fazer descontos a curto prazo, são geralmente amparados pela carteira de redescoto dos Bancos emissores.

Estamos no ciclo aureo da *moeda fiduciária*, outra criação de João Law, que pôs termo aos processos de negociar da escola mercantilista. Se o papel moeda tem prestado valiosos e inestimáveis serviços, também é inegável que o seu abuso — a *inflação fiduciária* — tem sido assinalada por muitas vítimas, "verbi gratia" as que ruíram debaixo das toneladas de marcos papel com que a Alemanha ludibriou o mundo inteiro, sem que apparecesse um economista ou uma autoridade financeira que fizesse ver a esse mundo o lógo em que caía. Diz o sr. dr. Pacheco de Amorim que *em Portugal também houve muitos papavos que foram no conto do vigário*. Mas sua excelência há de dar-nos licença para que saíamos da nossa insignificância e lhe respondamos que é fácil ser profeta depois dos factos consumados.

A par de muitas conveniências,

João Grave

Passou no dia 11 do corrente o 5.º aniversário do falecimento do distinto escritor João Grave, cuja obra reflecte as qualidades de bondade da sua alma generosa, e que foi Director da Biblioteca Municipal do Pôrto.

O seu romance de estreia «Os Famintos», conquistou imediatamente o aplauso da critica e a simpatia do povo, no qual, aliás, foi inspirado.

Os seus melhores livros foram, além daquêlé, «Ultimo Fauno», «Gente Pobre», «O Mutilado», «Gleba», «Reinado Trágico», «Os Sacrificados» e «Reflorir».

Em todas as suas obras perpassa um forte sentimento de moral cristã, daquêlé que nobilita e fortalece as almas, emprestando-lhes coragem para enfrentar com altivez e honra os azares da vida.

O Amor, na acepção mais elevada do termo, no que êle tem de mais terno e mais santo, eis a sintese da obra admirável daquêlé que, em vida, foi, acima de tudo, um homem de bem.

Desastre mortal

No dia 16 do corrente foi encontrado afogado na Ribeira de Alge, perto do lugar das Ladeiras do Engenho, Manuel Rodrigues, solteiro, proprietário, de 70 anos de idade, do logar do Casal de Alge, freguesia de Arega, dêste Concelho.

As autoridades averiguaram tratar-se de um desastre.

Tribunal do Trabalho de Leiria

Movimento no mês de Outubro de 1938

1.ª Quinzena

Acidentes de trabalho — Participações entradas, 17; Tentativas de conciliação, 15; Exames médicos, 5; Acordos homologados, 11; Julgamentos, 3; Sentenças, 6.

2.ª Quinzena

Acidentes de trabalho — Participações, 16; Tentativas de conciliação, 6; Exames médicos, 6; Acordos homologados, 6; Julgamentos, 1; Sentenças, 2.

1.ª Quinzena

Contractos individuais de trabalho — Tentativas de conciliação, 3; Acordos homologados, 2; Julgamentos, 1; Sentenças, 1.

Execuções — Instauradas, 1.

2.ª Quinzena

Contractos individuais de trabalho — Tentativas de conciliação, 4; Acordos homologados, 4; Julgamentos, 3; Sentenças, 3.

Execuções — Instauradas.

BRINDE

Da conhecida casa de artes gráficas A. Rodrigues Lda., do Porto, recebemos um artístico calendário que agradecemos.

Muitos perigos nos oferece a moeda fiduciária.

Mas no final de contas, o que é o ouro? — Valor convencional que a raridade colocou num trono.

Pensando bem, a harmonia social é um conjunto de convenções.

M. C.

Correspondências

Chinguar 10-XII-1938

No dia 7 do corrente pelas 4 horas e 30 minutos passou nesta vila, vindo de Nova Lisboa sua ex.ª o sr. Governador Geral de Angola sendo aqui cumprimentado pela população, vendo-se as crianças das duas escolas formadas em alas oferecendo muitas flores a sua Ex.ª. Veio ao seu encontro sua Ex.ª o Governador da Província do Bié, e o sr. administrador do concelho, seguindo para Silva Pôrto aonde foi à inauguração da luz electrica e abastecimento de água, que foi inaugurada ontem.

Sem espaventos e sem reclamos, o municipio de Silva Pôrto materializou uma antiga e imprescindível aspiração, que muito valoriza o meio citadino, e facilita a vida populacional, pelo que felicito sinceramente a cidade pelas notáveis aquisições, e bem assim a digna Comissão da Câmara Municipal daquela cidade.

A. G. A.

Falecimento

Com 88 anos de idade, faleceu o sr. José da Silva Assunção em Aldeia de Ana de Aviz, suburbios de Figueiró dos Vinhos.

Deixa viuva e seus filhos todos maiores, alguns ausentes nos Estados Unidos do Brasil e América do Norte.

Era tio do nosso assinante sr. Joaquim da Silva, comerciante desta Vila, a quem "A Regeneração" apresenta condoleências.

Casa povo de Campêlo

Nas eleições realizadas no dia 1 do corrente para os corpos directivos da Casa do Povo de Campêlo, no ano que corre, verificaram-se os seguintes resultados.

Assembleia geral

Presidente — Joaquim Simões Viegas — Manuel Lopes e João dos Reis Matos.

Direcção

Presidente — Joaquim Lourenço de Campos
Vogais — Sérvolo Simões Pereira e Emidio dos Santos Matos

Grémio Regional da Comarca de Figueiró dos Vinhos

No próximo dia 29 do corrente serão inauguradas as festas na nova sede do nosso Grémio e cuja 1.ª festa será levada a efeito por uma Comissão de Figueirense e Castanhirenses, dedicada aos Conterrâneos de ambos os Concelhos.

Agradecimento

Maria Dias Nunes, Armindo Nunes d'Oliveira e sua mulher, Antonio Nunes d'Oliveira sua mulher e filhos, vem por êste meio, muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua ultima morada, o seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro e avô, Manuel Nunes d'Oliveira que foi do Carapinhal. A todos pois, eterna gratidão,

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que neste Juizo e primeira secção correm seus termos nos autos de execução por custas e sélos em que é Exequente — o digno Agente do Ministério Publico e Executado — José da Graça, divorciado, residente na Quinta da Fonte da Aguda e neles correm éditos citando os proprietários António Dias Coelho e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta no Brasil e com o ultimo domicilio no mesmo lugar da Quinta da Fonte da Aguda para assistirem à praça designada para o dia oito de Janeiro corrente, pelas doze horas, à porta do Tribunal desta comarca e aí, nessa qualidade, usarem do direito de preferência, querendo.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Janeiro de 1939.

O chefe da 1.ª secção
Firmino de Sousa Pais e Santos
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Themudo Machado

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 22 do corrente mês de Janeiro pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo, desta vila, vão à segunda praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do abaixo indicado, os imóveis a seguir discriminados, penhorados nos autos de execução por custas e selos que o digno agente do Ministério Publico, nesta comarca, move contra José da Graça, residente na Quinta da Fonte de Aguda, desta comarca.

PREDIOS

1.º — O direito e acção a metade duma casa de sobrado e lojas, no sítio da Quinta da Fonte de Aguda. Vai à praça no valor de 50\$00

2.º — O direito e acção a metade de uma tojeira de mato e oliveiras, sita na freguesia de Aguda. Vai à praça no valor de 25\$00

3.º — O direito e acção a um vinte e quatro avos de uma terra de sementeira e oliveiras sita na Quinta da Fonte de Aguda. Vai à praça no valor de 25\$00

Figueiró dos Vinhos, aos 9 de Janeiro de 1938.

O chefe da 1.ª secção
Firmino de Sousa Pais e Santos
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito substituto
Lacerda e Costa

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 8 dias

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que por êste juizo e sua 2.ª secção, correm éditos de oito dias, contados da segunda publicação dêste anuncio em qualquer dos jornais da comarca, citando os crédores João Vicente Antunes, casado, comerciante, das Sarzedas de Vasco; João Henriques Bogas, também casado, comerciante, e a firma João Joaquim Tomaz Limitada, com sede Lisboa na Rua dos Douradores, numero setenta e dois, segundo direito, e ainda o falido Manuel Antunes Cepas, casado, comerciante, residente no Vale do Moinho, desta comarca, para dentro de CINCO DIAS depois de findo o prazo dos Editos, dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida Antonio Dias de Paiva, desta vila.

Figueiró dos Vinhos 17 de Janeiro de 1939.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Themudo Machado

Vende-se

A quinta do Minhoto, ao Ribeiro Travesso e um prédio de casas na rua do Carmo, desta vila. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que por êste Juizo e sua segunda secção, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação dêste anuncio em qualquer jornal da comarca, citando Manuel Bernardo, casado com Maria Rosa do Souto, também conhecida somente por Maria Rosa, actualmente ausente em Fernando Pó, mas com o seu ultimo domicilio no lugar da Salaborda Velha, desta comarca, para assistir aos termos ultérieurs da execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra José Simões Parada, residente naquele lugar da Salaborda Velha e em que foi penhorado um imóvel pertencente a sua mulher Maria Rosa do Souto.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Novembro de 1938.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Themudo Machado

Escola Secundária DA Câmara Municipal DE

FIGUEIRO' DOS VINHOS

CURSOS: Cursos dos Liceus do 1.º a 6.º ano (1.º e 2.º ciclo) e habilitação para o exame de admissão aos Liceus

Professores e Director escrupulosamente escolhidos e nomeados pela Câmara Municipal

Os alunos deste Colégio estão isentos por lei do pagamento de registo de matrícula nos liceus e do pagamento das despesas feitas pelo Director ou outro professor que os acompanhe ao Liceu, onde tenham de fazer exame, as quais correm por conta da Câmara, proprietária do referido colégio

O Director do Colégio, ou a Câmara Municipal, encarrega-se do alojamento e pensão dos alunos de fora, de um e outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade e a preços módicos

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição

Pombal :-: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças
Materiais de construção
Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento
Agente-depositário de:
Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO—Cal hidráulica MACIEIRA
- Os melhores preços -
24-3

Madeira de castanho VENDE
David dos Reis ou Alfredo David dos Reis, Figueiró dos Vinhos. Corte a efectuar em Janeiro.

Abílio da Conceição Rodrigues
Advogado
Castanheira de Pêra
Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

Tudo a preços das fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.ªs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet.

Perfumes Naly e Taipas

Figueiró dos Vinhos

Tonel Vende-se de 170 almudes em bom estado
Luferma Manuel Simões Fidalgo
Figueiró dos Vinhos.



**A' venda na
Relojoaria de
Joaquim Marques Fouto**
Praça José Malhõa

ANTI-MAGNETICO
GARANTIDO CONTRA
ACIDENTES



Consertam-se objectos de ouro, prata relógios grafonolas etc
Preços sem competência

Variado e grande
mostruário em reió-
gios de parede, bol-
so, pulso e desper-
tadores

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES :-: DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16
horas em diante e aos Domin-
gos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Este consultório reabriu no 1.º Domingo
de Outubro até Fevereiro

Consultório em Coimbra na
Rua Ferreira Borges, n.º 8

Nova Carreira de Camionetes

ENTRE

Cabaços e Coimbra

Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal,
Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

CABAÇOS	(partida)	6.45	COIMBRA	(Partida)	16.35
Vila Nova	"	6.53	Pereiros	"	16.40
Alvaiázere	"	7.00	Portela do Gato	"	16.50
Barqueiro	"	7.20	Chão de Lamas	"	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	7.30	Podentes	"	17.20
Chão de Couce	"	7.40	Boiça	"	17.25
Pontão	"	8.00	Ponte do Espinhal	"	17.30
Tojeira	"	8.08	Venda das Figueiras	"	17.50
Venda das Figueiras	"	8.10	Tojeira	"	17.57
Ponte do Espinhal	"	8.30	Pontão	"	18.10
Boiça	"	8.35	Chão de Couce	"	18.20
Podentes	"	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	18.30
Chão de Lamas	"	8.50	Barqueiro	"	18.40
Portela do Gato	"	9.10	Alvaiázere	"	19.05
Pereiros	"	9.15	Vila Nova	"	19.12
COIMBRA	(chegada)	9.30	CABAÇOS	(chegada)	19.20

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinam a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — **Telefone 701**

Os Proprietários, 24-12

A. J. ALVES & C.ª
Maças de D. Maria

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 22 do corrente mês de Janeiro, pelas doze horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sita ao convento do Carmo desta vila, vai à terceira praça sem valor para ser arrematado por qualquer preço oferecido o prédio abaixo descriminado, penhora do nos autos de Execução por Custas e selos, que o digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra Manuel Henriques, residente em Aldeia Fundeira, freguesia de Campêlo.

PREDIO

Uma casa e quintal em Aldeia Fundeira, freguesia de Campêlo. Vai à praça sem valor.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Janeiro de 1939.

O Chefe da 1.ª secção
Firmino de Sousa Pais e Santos
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito substituto
Lacerda e Costa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes :

Cada série de 24 numeros. 9\$50
" " " 48 " 19\$00

Este preço é acrescido do porto do correio

COLONIAS :

Cada série de 24 numeros ! 16\$00
" " " 48 " 32\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 24\$00
" " " 48 " 48\$00

Pagamento adiantado

AO DE LEVE

X

Uma sociedade surda pelos gemidos dos que sofrem, pelas vozes dos que clamam, está condenada a cair.

Oliveira Martins

O problema de assistência é hoje debatido e estudado com firmeza e bem merece o carinho e respeitoso cuidado que lhe é concedido pelos poderes públicos. E' complexo e de solução difficilissima, mas ha-de ser resolvido espontaneamente e em grau sufficiente pela iniciativa particular, ou então terá de o ser por intervenção governamental, criando-se a inevitável e precisa tributação que deverá incidir de preferência sobre as classes abastadas, de vida provadamente fácil, e com especial ternura sobre os celibatários endinheirados. Não se compreende o desamparo a que fica exposta a mulher infeliz no último período da gestação, a criança sem possibilidade de ser cuidada e alimentada pelos pais ou parentes, os inválidos de tôdas as idades e os velhos que, por qualquer motivo, não conseguiram meios próprios de subsistência.

O descaso pelos malaventurados será, cada vez em maior escala, infalível gerador de revoltados.

Com os necessitados que podem trabalhar vai o Governo procurando remediar o mal, fazendo construir obras custeadas pelo Fundo do Desemprego, quando, como agora, nos assoberbam crises económicas. O que é indispensável é essas obras não ficarem sujeitas a formalidades burocráticas que retardem a execução, porque a fome nem sempre pode esperar muito tempo.

Para acudir a pobres e mendicantes, criou-se aqui uma caixa de donativos mensais, mas é por demais exiguo o montante que se consegue.

Em entrevista recente lemos bondosas e humanitárias apreciações sobre a miséria grassante no nosso meio, feitas por pessoa que compreende que os donativos para a combater constituem obrigação.

Mas, pergunta-se: — há alguém em Figueiró que tenha a certeza de dispender em actos de caridade a quantia precisa ou mesmo a importância que pode dispensar sem o mínimo embaraço para a manutenção da sua vida pessoal ou familiar?.. E' pergunta que ficará sem resposta porque ninguém ha-de querer ouvi-la.

Mas responde a caixa de beneficência particular dizendo que o mês de Dezembro último contou apenas com a irrisória quantia de *quatrocentos e cinquenta e nove escudos*.

E' triste que alguém precise experimentar o gosto que tem o pão da esmola; mas não é menos triste o egoismo de aventureiros ou a insensibilidade de corações duros, que dando pouco mais de nada se acusem de prodígios.

Não indaguemos de onde vem o grito — *«organise-se neste concelho uma comissão de pessoas gradas e de moral cristã que contribua com as suas disponibilidades para acudir a tanta miséria»* — para nos lembrarmos tão somente do que elle tem de humano, de oportuno e de urgente.

Mas a comissão está organizada e a caixa sempre aberta para receber a graça da caridade em proporções tão grandes quanto possível e tão occultas e silenciosas quanto generosas, não vá alguém afrontar-nos com a máxima de Mantegazza: — *«Quem faz o bem com orgulho, deixando cair do alto a moeda da bolsa ou a palavra de conforto, pode quasi transformar o beneficio em insulto»*.

Mauricio

Dôr e Prazer

O coração tem dois quartos;
Moram ali, sem se vêr,
Num a Dôr, noutro o Prazer.

Quando o Prazer no seu quarto
Acorda cheio de ardor,
No seu esmorece a Dôr.

Cuidado, Prazer! Cautela!
Folga e ri, mas devagar...
Não vá a Dôr acordar!

Antero do Quental

Um beijo

Ao velho amigo
Sérgio Saudades

Pequena, mas porque estás
Tão mesquinha por um beijo?
— Um beijo... porque não dás,
Se é tão pequeno o desejo.

Ai se um dia tenho o ensejo...
Roubo te um! — E que farás?
— Vais-te zangar e eu bem vejo
Que disso tu gostarás.

Demais, um beijo, pequena
E' doce caricia amena,
Que nunca, nunca fez mal,

... E dado sem ninguém ver...
Sabe bem e podes crer,
Não deixa nenhum sinal.

Edmundo Portugal

Pedro Olaio expõe

No dia 15 do corrente, num dos salões da Câmara Municipal de Coimbra, abriu a exposição de Pedro Olaio, pintor modernista, um dos mais discutidos pelo arrojado da sua originalidade, única, talvez, no país.

Não pudémos ainda ir apreciar os seus quadros, em número de 42, (pasteis, gouaches, óleos e carvões) mas temos a intenção de os admirar antes de fechada a exposição no próximo dia 25 do corrente.

Então, algo diremos sobre este simpático artista que ainda há pouco tempo tivemos o prazer de conhecer pessoalmente.

Entretanto não resistimos a transcrever uma opinião sobre o artista, firmada pelo nosso presado colaborador Edmundo Portugal.

«Dizer quem é? — E' escusado! Para saber quem expõe, basta olhar para os seus quadros, para os seus desenhos, que só elle faz, que ninguém mais faz.

— E' elle! E' aquêle pintor, que passa pelas ruas de Coimbra, chapéu tombado, a barba as mais das vezes crescida, «toilette» descuidada, sem se preocupar com o mundo, com os preconceitos. Todos o conhecem, porque, quando elle passa, murmura-se: — olha o Pedro Olaio!

Uns incrédulos, outros admiradores, mas o que é, é que elle tem a sua personalidade, o seu seu, muito seu, que ninguém imita, porque não sabem...

E a prova:
São os seus quadros.»

A Pedro Olaio agradecemos o convite que teve a amabilidade de nos enviar e que tencionamos aproveitar.

Dr. Simões Barreiros

A tratar de assuntos de alto interesse para o nosso Concelho, esteve esta semana em Lisboa o nosso estimado Director, illustre Presidente do Municipio e Procurador a Câmara Corporativa.

CARTEIRA

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. engenheiro Conceição Santos, da Zona n.º 5 dos Melhoramentos Rurais, que por aqui passou em serviço official.

— Em serviço professional esteve nesta Vila o ex.mo sr. dr. Frutuoso da Veiga, dos mais distintos causidicos do nosso fóro, com cartório na cidade de Coimbra.

— Tivemos o prazer de conhecer nesta Vila o ex.mo sr. António Vilarinho Cambeiro, dignissimo gerente da Filial do Banco Espirito Santo em Coimbra.

DE PALANQUE

Entre os péssimos costumes — usados pela espécie humana — e tantos elles são — avulta o de cuspir. Cospo-se por tudo e por nada. O operário ao começar o trabalho, cospe nas mãos. O leitor para virar a folha do livro cospe no dedo e já vi uma mãe cuspir no lenço para limpar a cara ao filho!

Cospo-se na rua, no teatro, no cinema, na igreja, no electrico (a-pesar do aviso da multa de 20\$00) no comboio e... em tôda a parte.

A nossa Câmara já decretou uma multa a quem cuspiisse no chão, incumbindo de fiscalizar esta determinação a policia de segurança pública. Não deu resultado porque os primeiros a infringir a lei são os próprios policias. Eles são da mesma massa...

Parece ignorar-se que a saliva aproveita a quem a segrega, pelas suas propriedades digestivas; e, vá de a deitar fóra, como se fosse urina ou outro produto inutil. Além da repugnância que causa no ambiente resulta desse maldito costume, que já é um hábito, um grande mal para a humanidade pela sementeira de germens vários de que o cuspo é portador.

— E' vulgarissimo nesta linda cidade, rainha do Tejo, observar-se coisas assombrosas: — Por exemplo: a delicadeza usada nos electricos, por alguns cavalheiros engravatados, para com as senhoras. Dão-se encontrões, disputam-se os lugares em que ellas ficam quasi sempre de pé. E nas paragens de grande movimento? Na Hótelotia não se faria melhor. A entrada é feita quasi a murro, dando-se safanões a torto e a direito, embora haja senhoras ou crianças.

Noutros tempos assistimos a estes apertões, mas enquanto houvesse senhoras e crianças não entravam cavalheiros e quando entrava uma senhora que já não tinha onde se sentar era vulgarissimo o oferecimento de qualquer cavalheiro para ella tomar o seu lugar.

Hoje já não há disso. Porquê? Em compensação, há os galanteios chulos, ditos a meia voz, para evitar os pequenos delitos, pelos meninos polidores de esquina, com matrícula no desemprego, que além de enojar, incomoda quem, por necessidade, tem de calcurriar as ruas da baixa. Os engraçados contando, de ante-mão, com o silêncio da alvejada, levam o seu atrevimento a acompanhá-la durante minutos. E' uma ousadia que pode causar vários embaraços a criaturas honestas. Verdade seja que alguns já tem pago caro o atrevimento. Bem feito.

— Os actuais dandys usam dum vocabulário noss seu devaneios que são de fazer córar um peixeiral. Você é o termo geralmente usado para com uma senhora a quem fallam pela primeira vez! E daí para baixo é o calão autêntico que se ouve nas suas conversas, em que os termos — gajo, bestial, etc. — são constantemente empregados.

— Para fechar: — E' interessante, nestes dias de chuva, estacionar em qualquer ponto da baixa, para ver a elegância de certas senhoras com as pernas metidas numas botas altas, mas que por mais que se estiquem, não chegam ao vestido, deixando à vela o joelho e parte das coxas que, verdade, verdade não deixa de ter graça.

Ulysses Junior

Madurezas... ou alguma coisa mais?

Esta não vem da América... Vem da França, como os bebés... antigos.

No meio da inquietação reinante na atmosfera da politica internacional, confusa e mal presagiada, neste começo do ano, por mil e um pontos da dolorosa interrogação, surgem por vezes episódios curiosos que merecem a pena relatar.

Assim é que, Madame Genoveva Zalppffel, Directora e fundadora do Centro Espirita de Paris, adivinhadora consagrada por uma longa série de profecias consumadas, (profetizou a abdicção de Eduardo VIII, a conquista da Etiópia, a guerra de Espanha e, inclusivamente, a concentração das tropas francesas na fronteira alemã nos fins de Setembro passado, o que, por si só, vale bem um atestado de bons serviços a causa que advoga) deitou profecia no dia 12 de Dezembro último, em Paris, perante uma assistência de 3:000 pessoas, fazendo previsões sobre o ano que corre.

Profetizou e disse, em transe: «Vejo imenso campo de bandeiras... Parecem bater, umas contra as outras... O estandarte flamejante da França muda de cor...»

«Vejo países... alguma coisa de horrível: pedaços de carne humana lançados numa grande cuba... Saem esqueletos... A Itália muda de fisionomia... Dezassete nações unem-se ás grandes... Mas a tempestade vai recomegar... Guerreiros... Todas as fronteiras, todas as colónias afundadas no abismo... Vejo legiões de homens, miriades de estrelas... Está-se apenas na primavera e novamente somos ameaçados... Vejo Chamberlain... Está marcado no plano do Astral com influencia benéfica... E', pois, preciso que viva... Mas no dia em que desaparecer a Inglaterra, passar-se-ão cousas terríveis... Vejo Hitler... Uma fita o cerca... Vi-o mais luminoso outrora... Alguma cousa me inquieta...»

«Há, do outro lado da fronteira, gentes que marcam sobre o papel o que exigirão amanhã. Mas tudo felizmente se modifica... Não é a Alemanha que parece ameaçar-nos (a França)... São países tão pequenos... E' necessário que os Estados Unidos da Europa se realizem... Será preciso que aquelles que occupam o poder o abandonem... Os homens marcados para governar-nos (ainda a França) são em número de vinte... E vejo as fronteiras parecendo afundar-se na terra... Estamos em Março... Sim, as fronteiras desaparecem... uma grande «entente» entre os povos... Os Estados Unidos da Europa... Para 1939, prometo-vos a paz, o triunfo da França... Mas amanhã, depois de amanhã, dentro dum mês talvez, é necessário que a França se reanime... Para uma França nova, homens novos...»

Respeitadores, por principio e convicção, das ideias e sentimentos que germinam em cérebros alheios, registamos tais previsões impostas à «madame» pelas almas errantes do Astral, segundo ella o afirma, pedindo somente licença para acreditar após a consumação dos factos, se ainda formos vivos pelos fins de tão esperancoso ano que desponta no intermimo rodar do tempo...

A. S.

Assinar «A Regeneração» é contribuir para o progresso da nossa terra.